



ATENDIMENTO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO

CASTELO BRANCO, Águida da Silva¹;
TEIXEIRA, Christiany Bezerra²;
NOGUEIRA, Helciana Maria Martins³;
NASCIMENTO, Layana Maria Melo⁴.

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é referida de diversas formas desde a década de 50. Designada como violência intrafamiliar na metade do século XX, vinte anos depois passa a ser referida como violência contra a mulher. Nos anos 80, é denominada como violência doméstica e, na década de 90, os estudos passam a tratar essas relações de poder, em que a mulher em qualquer faixa etária é submetida e subjugada, como violência de gênero. No Brasil, estima-se que, de cada 100 mulheres, 15 já foram vítimas de algum tipo de violência doméstica. A violência contra mulheres pode se apresentar sob diversas formas o abuso físico pode se manifestar ao bater, empurrar, chutar, queimar, sufocar, impedir de sair de casa e ferir por meio de instrumentos contundentes (armas, facas, entre outros). Outra forma de agressão consiste em ameaçar, dizer o que se pode ou não fazer, xingar ou ofender. O abuso sexual está relacionado ao estupro, ao contato físico indesejável, a constranger ou forçar a mulher a praticar atos sexuais contra sua vontade.

1. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras-PI. Email: aguida.castelo@hotmail.com.
2. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós graduada em Saúde da Família pela FACISA / CBPEX. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família e Plantonista da Unidade de Saúde Mônica Reis Dantas do Município de Pimenteiras-PI. Email:
3. Bióloga, Graduada pela Universidade do Piauí. Acadêmica de Enfermagem Faculdade Aliança.
4. Acadêmica de Enfermagem Faculdade Aliança.

OBJETIVOS: Sensibilizar os profissionais de Enfermagem a reconhecer as mulheres em situação ou risco de violência doméstica e sexual tendo o enfermeiro papel preponderante na definição dos fatores associados a esse agravo. **METODOLOGIA:** Levantamento bibliográfico, utilizando como base de coleta de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram identificados

conforme o ano de publicação, indexação, descritores e tema. Foram analisados 8(oito) publicações. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que há uma carência de publicações científicas acerca dessa temática relacionada à sensibilização do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e sexual uma vez que estes não despertaram ainda para a importância dessa temática de forma que eles possam intervir adequadamente, bem como encaminhar essas mulheres aos órgãos competentes, numa busca para redução desse grave problema de saúde pública. **CONCLUSÃO:** A violência contra as mulheres seja ela física, psicológica, sexual ou de outra ordem, constitui um grande risco para a saúde de pessoas do sexo feminino, cuja realidade também se aplica as mulheres indígenas e tem aumentado com as taxas crescentes de abuso de álcool, pobreza e desemprego. Saber reconhecer e interpretar corretamente os sinais que a mulher emite é imprescindível ao enfermeiro para promover a saúde e o bem-estar dessas mulheres.

DESCRITORES: Mulheres maltratadas, Políticas Públicas, Saúde da Mulher, Gênero, Pesquisa Bibliográfica.